

**O HERÓI MERGULHA NO ESPELHO
ANTROPOMÓRFICO: UM MOÇO MUITO BRANCO,
GUIMARÃES ROSA E LOUIS LAMBERT, BALZAC**

Marcela Tagliaferri Ávila (UERJ)
marcelatagliaferri@gmail.com

Este trabalho faz uso das figuras do herói presentes no conto "Um moço muito branco", de Guimarães Rosa, e no conto "Louis Lambert", de Balzac, utilizando o duplo (OTTO RANK: 1976), em que o desejo pela imortalidade se presentifica na semelhança, na personificação de um corpo antropomórfico. A fim de criar respostas à pergunta: O eu imortal procura o seu duplo como o eu mortal? Quem existe? A princípio, este trabalho sugere que o espelho do semelhante o torna real pelo conflito entre o mesmo e o diferente. Quando o herói se materializa como homem: um homem muito branco como se por dentro de sua pele existisse uma luz. É o estrangeiro em terras dos mesmos. O limite da mortalidade que o faz existir, o anjo em terras humanas, e se ter como finito, ao encontrar o outro, o seu duplo, o espelho demarca as fronteiras do existir em sua imortalidade. Quando realmente pode se autoperpetuar. Quando pode ser o eu e o outro.